



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Desfecho De Catarata Congênita Em Crianças Com Síndrome De Down Acompanhadas Ambulatorialmente Em Hospital Universitário.

Autores: MATEUS AMADO PERALTA BOECHAT ALT E ARAUJO (UERJ), CARLOS ALEXANDRE DOS SANTOS AUGUSTO (UERJ), ANNA PAULA BAUMBLATT (UERJ), EDNEUSA OLIVEIRA FLOR (UERJ), ALICE VALENTE DA SILVA (UERJ), RAQUEL BOY (UERJ)

Resumo: A síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21. Essa triplicação é associada a diversas manifestações oftalmológicas, incluindo a catarata congênita (CC). A incidência de catarata em crianças com SD descrita em literatura é estimada em 1,4%, o que corresponde a 10 vezes mais do que na população em geral. O propósito deste estudo é relatar a prevalência e o desfecho de casos de CC acompanhados ambulatorialmente por equipe multidisciplinar em um hospital universitário. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com 4 crianças com SD e catarata congênita assistidas em um ambulatório multidisciplinar de SD de um Hospital Universitário. Os dados foram obtidos durante anamnese realizada nas consultas médicas de rotina e através da coleta de dados secundários armazenados em prontuário eletrônico. Foram considerados critérios de inclusão, crianças com SD e CC. Esta pesquisa seguiu princípios éticos, uma vez que os responsáveis assinaram termo liberando a utilização de dados para fins de estudo científico. Foram elencadas para este estudo 69 crianças com SD, acompanhadas em ambulatório multidisciplinar, entre 2021 e 2024. Destas, 4 apresentaram CC (5,7%). Em 100% dos casos, os diagnósticos foram suspeitados a partir do reflexo ocular vermelho, realizado no período neonatal por pediatras, e confirmados posteriormente pelo exame de fundo de olho realizado por oftalmologistas. A prevalência de CC em nossa amostra foi de 5,7%. A idade média do diagnóstico foi aos 2 meses de idade. Os tipos de catarata apresentados foram catarata cortical axial anterior (1 caso) e bilateral total (3 casos). Três crianças necessitaram de correção cirúrgica, sendo realizada facectomia sem implante de lente intraocular, com idade média de 3 meses na data da cirurgia. Todas encontram-se, utilizando óculos para correção de refração e melhora da acuidade visual, com programação de reoperação para colocação de lente em futuro próximo. Condições oftalmológicas são mais prevalentes em crianças com SD do que na população pediátrica em geral, incluindo a CC. A identificação precoce na triagem neonatal pode melhorar drasticamente o prognóstico e a qualidade de vida, permitindo intervenção precoce em tempo ótimo o que garante melhor desfecho clínico.